

F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

APRESENTAÇÃO
VOLUME 14, NÚMERO ESPECIAL, 2017

FALTA, EXCESSO E ESTRANHAMENTO:
ESTUDOS EM HOMENAGEM À ARACY ERNST

Esta **Edição Especial da *Fórum Linguístico***, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, caracteriza-se por revisitar as reflexões de Aracy Graça Ernst concernentes aos conceitos de **falta**, **excesso** e **estranhamento**, os quais são basilares à constituição de um arcabouço teórico-analítico que opera no pêndulo entre interdiscurso e intradiscurso. A Edição Especial traz 13 artigos inéditos de pesquisadores de várias instituições brasileiras, um ensaio da socióloga Claudine Haroche e uma entrevista com a professora homenageada.

Tentamos reproduzir nesta edição a preocupação da Professora Aracy com a consistência da análise no âmbito da Análise de Discurso. Com isso em mente é que a autora trouxe a proposta de três noções que caracterizam o percurso teórico-analítico do estudioso do discurso: a falta, o excesso e o estranhamento constituem o início do processo investigativo do analista. A partir dessas noções será possível compreender o funcionamento do discurso com base naquilo que falta, excede ou se estranha na materialidade em observação. As noções de Ernst são, portanto, operacionalizadas nos treze textos que apresentamos nesta edição, a partir da análise de diferentes materialidades – filme, romance, voz, poesia, lei, postagens de Facebook, propagandas, reportagem, slogan de campanha eleitoral, relatos. As noções propostas pela autora se mostram, então, extremamente produtivas para os estudos do discurso, oferecendo a possibilidade de serem desenvolvidas análises consistentes e aprofundadas no processo dialético de descrição e interpretação do *corpus*.

Com base nessas considerações iniciais, apresentamos, de forma breve, os textos que compõem este número da revista *Fórum Linguístico* dedicada ao trabalho intelectual desenvolvido pela Professora Aracy Graça Ernst:

Caminhos para uma análise discursiva da voz na defesa do tribunal do júri: O excesso, a falta, o estranhamento é o título do trabalho desenvolvido por Clóris Maria Freire Dorow. Considerando as noções de falta, excesso e estranhamento como pistas para dar início ao procedimento analítico, a autora analisa o discurso de defesa em um tribunal do júri atentando, especialmente, para o funcionamento das formações imaginárias e dos esquecimentos número 1 e número 2. É aberto espaço para uma teorização sobre como as diferentes marcas vocais – entonações de voz, alongamentos de vogais, utilizações de silêncios – podem fazer circular sentidos vinculados a uma manifestação oral persuasiva por parte do advogado de defesa.

O texto *Aquilo que nomeia a lei: a Madre Tierra*, de Cristina Zanella Rodrigues, reflete sobre a nomeação *Madre Tierra* em duas leis bolivianas: a *Ley de Derechos de La Madre Tierra (Ley nº 71/2010)* e a *Ley Marco de La Madre Tierra y Desarrollo Integral para Vivir Bien (Ley nº 300/2012)*. A autora articula a análise linguístico-discursiva da designação às noções de falta, excesso e estranhamento. Por esse viés, busca compreender, em estudo discursivo de lei, a irrupção da memória de luta dos povos indígenas contra o silenciamento da colonização, as posições-sujeito em conflito e modos de constituição do sujeito jurídico.

Diego Vieira Braga propõe a reflexão intitulada *O que estranha o olhar do analista de discurso? Um exercício de reconhecimento do fato discursivo*, trabalhando sobre a forma como o objeto de estudo é abordada pelo analista de discurso: do *corpus* empírico ao *corpus* discursivo, atentando para os movimentos analíticos preliminares do analista. O autor pensa teoricamente sobre o gesto de leitura do analista, e, a partir disso, compreende que as noções de falta, excesso e estranhamento podem auxiliar no reconhecimento dos fatos discursivos, tratando, especialmente, do estranhamento. A fim de colocar em prática sua teorização, o autor realiza uma análise com base em comentários de postagens em uma página de Facebook intitulada “Atrasados do ENEM”.

Em *Gladiadores do Altar? Discutindo a noção de estranhamento no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus*, Elisane Pinto da Silva Machado de Lima analisa o aparecimento do termo “gladiador” no discurso religioso. Com esse intuito, seleciona como *corpus* uma reportagem publicada pela Folha Universal e convoca a noção de estranhamento, de Ernst. Tal noção permite à Lima atentar à emergência de saberes alheios, diferentes, imprevisíveis a uma determinada formação discursiva, que, ao abrigar novos sentidos, se mostra heterogênea em sua constituição.

No texto *O excesso e a falta em EU SOU SARTORI E O MEU PARTIDO É O RIO GRANDE*, as autoras Ercília Cazarin e Maria Inês Gonçalves Medeiros Cordeiro têm como objeto de estudo o *slogan* da campanha eleitoral de José Ivo Sartori, quando concorreu ao cargo de governador do Estado do Rio Grande do Sul, em 2014. Os conceitos de excesso e falta são mobilizados na reflexão sobre as coerções a que estava submetido o discurso de Sartori. O excesso é identificado na repetição excessiva do enunciado e permite às autoras perceber como se constroem efeitos de verdade e a legitimação do sujeito no discurso político. A falta mostra-se no processo de omissão, de silenciamento na nomeação do partido do candidato e é analisada em articulação com os conceitos de denegação discursiva e política de esquecimento.

Ao ter o discurso do Ministro-relator do Supremo Tribunal Federal brasileiro durante o julgamento do “Mensalão” como *corpus* de análise, Jael Sânera Sigales Gonçalves, no texto *O estranhamento, o excesso e a falta na construção de um dispositivo metodológico para a análise discursiva da voz*, trabalha com as noções de falta, excesso e estranhamento na construção de um dispositivo metodológico que toma a materialidade prosódica como significante. A autora articula as três noções de Ernst à forma como o dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso se constitui a partir do processo de análise da fala do Ministro. Três são os aspectos analíticos colocados em discussão na sua proposta: a transcrição das falas do Ministro; o estatuto atribuído ao “discurso relatado” na sua pesquisa; e a articulação entre exaustividade horizontal e exaustividade vertical.

O artigo *Produção de sentidos em torno de uma imagem ausente: a propósito da condução coercitiva de Lula no âmbito da operação Lava-Jato*, de Janaina Cardoso Brum, dedica-se à análise discursiva da cobertura jornalística da condução coercitiva do ex-presidente Lula, pela Polícia Federal, para depor sobre seu envolvimento na Lava-Jato. Mediante a proibição de quaisquer registros da prisão do ex-presidente, outras materialidades, verbais, imagéticas e audiovisuais, trabalharam a evidência do acontecimento. A autora resgata tais representações materiais e as observa sob a ótica dos conceitos de falta, excesso e estranhamento. Tais noções são basilares à compreensão do processo de produção de sentidos do acontecimento e à elucidação do modo como o espaço midiático, quando coadunado ao político, produz univocidades semânticas.

Luciana Iost Vinhas propõe um debate em torno da voz de Michel Temer, vice-presidente do Brasil eleito em 2014, com o texto *Precisamos falar sobre Temer: O estranhamento na voz*. A análise se dá em torno do primeiro pronunciamento de Temer enquanto Interino, após a decisão do Senado Federal pelo afastamento da Presidenta eleita Dilma Rousseff pelo processo de impeachment. A autora identifica, na voz do Interino, a materialização de uma falha no ritual de interpelação ideológica, a qual é analisada pelo viés da noção de estranhamento proposta por Ernst. Com isso, traça uma discussão sobre a relação entre ideologia e inconsciente, apontando para o funcionamento do cinismo no seio do discurso político.

O corpo que (não) vemos nos vê é o texto proposto por Maria Thereza Veloso. A autora busca estabelecer um diálogo entre a expressão fílmica e a expressão literária através da análise do romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, e, também, da análise do filme homônimo baseado no romance, de Luis Fernando Carvalho. Veloso compreende, em sua discussão, o trabalho sobre a concepção de linguagem como fundamental para a sua proposta: a linguagem entendida como estágio pré-discursivo – entre Real, Simbólico e Imaginário – e como portadora de um caráter limítrofe entre o somático e o psíquico ao considerar as pulsões invocante e escópica.

O trabalho intitulado *E agora, José? A pontuação pelo viés das noções de falta e excesso*, de Marilei Resmini Grantham, examina discursivamente o poema “José?”, de Carlos Drummond de Andrade, com ênfase à sequência “E agora, José?”. A pesquisa dá continuidade aos estudos de Grantham sobre o funcionamento discursivo da pontuação e procura revisitar articulações teóricas à luz dos conceitos de falta e excesso. Os sinais de pontuação, enquanto existência material do ideológico, são abordados por intermédio de uma poesia, texto literário propício à observação da língua, não-transparente e constituída pela historicidade, e à compreensão das formas materiais de resistência.

Considerando a noção de excesso como reguladora do discurso de ódio dos haters, no texto *O excesso no discurso de ódio dos Haters* Rebeca Recuero Rebs analisa como esse grupo, considerado marginal, se organiza discursivamente com o objetivo de atacar algo ou alguém através das redes sociais online. A autora tem como objeto de análise uma postagem da atriz Taís Araújo no Facebook, na qual foram observados os comentários publicados pelos haters. Nesses comentários, são percebidos excessos no que diz respeito a demonstrações de autoridade, repetição de ideais e palavras pejorativas, fazendo legitimar e recircular uma ideologia de ódio.

Em *O excesso, a falta e o estranhamento no discurso de autorregulamentação do CONAR*, Renata Silveira da Silva se propõe a analisar sequências de propagandas audiovisuais divulgadoras das ações do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) e discursos condenatórios à campanha publicitária. Esta foi acusada de insultar lutas de grupos sociais e de outorgar ao órgão um excessivo poder no julgamento ético da propaganda brasileira. A autora, para compreender como a exterioridade interfere na linearidade, se valeu dos conceitos de memória saturada e lacunar de Courtine e os articulou às noções de excesso, falta e estranhamento.

Rosely Diniz da Silva Machado, em sua reflexão intitulada *Os efeitos da falta, do excesso e do estranhamento nos discursos sobre a língua portuguesa*, realiza a análise de relatos de alunos recém matriculados no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande. Ela busca compreender como esses alunos significam a Língua Portuguesa ao falarem sobre o motivo de terem escolhido o Curso de Letras. A autora observa os processos de significação a partir das noções propostas por Ernst, analisando os modos de dizer e não-dizer sobre/na língua.

Claudine Haroche concedeu para tradução (adaptado do original) o ensaio *As condições do pensamento diante da aceleração e da diluição dos limites no mundo contemporâneo*, no qual reflete sobre a integridade científica em condições sociais marcadas pela velocidade, fluidez e relação automática com o saber. Pensar o plágio significa repensar as noções de sujeito e sua relação com o outro, autoria e autoridade.

Na entrevista *Nas trilhas do discurso com Aracy Ernst: o funcionamento de três conceitos-chave*, nossa homenageada revela às profas. Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção e Luciane Botelho Martins como foi seu processo de identificação com a Análise de Discurso, seus interesses de pesquisa, projetos futuros e percepção sobre desdobramentos dos conceitos de excesso, falta e estranhamento.

Por fim, gostaríamos de agradecer a algumas pessoas que se fizeram fundamentais para a realização do presente volume da revista *Fórum Linguístico* em homenagem à Professora Aracy Graça Ernst: ao Prof. Atilio Butturi Junior, editor-chefe da revista, por acolher a nossa proposta de publicação com respeito e entusiasmo; à Profa. Claudine Haroche, por gentilmente atender ao nosso pedido e encaminhar um texto para ser publicado; à Profa. Ana Zandwais, pela atenção no estabelecimento do contato com a Profa. Claudine Haroche; à Profa. Isabella Mozzillo, pela tradução do texto da Profa. Claudine para a língua portuguesa; à Profa. Leci Borges Barbisan e à Profa. Vanessa Barbosa, pelas trocas de informações e de sugestões acerca da publicação; à Profa. Luísa Zanini Vargas, pelas versões de dois textos em língua francesa; à Profa. Leticia Stander, pelo auxílio em questões de tradução para a língua inglesa; a Santiago Bretanha Freitas, pela versão em espanhol do resumo do ensaio de Claudine Haroche, às pesquisadoras e ao pesquisador que encaminharam seus textos para esta publicação, contribuindo com reflexões criteriosas e coerentes com a nossa proposta; à Profa. Ana Paula Vieira de Andrade Assumpção e à Profa. Luciane Botelho Martins, pelo aceite de nosso convite para a realização da entrevista com a Profa. Aracy; aos analistas de discurso que realizaram as avaliações *ad hoc* dos textos submetidos a esta publicação; e, finalmente, à Profa. Aracy Graça Ernst, por nos inspirar no trabalho em Análise de Discurso de forma ética e comprometida, contribuindo para a nossa constituição enquanto pesquisadores preocupados com a relação entre inconsciente e ideologia.

Renata Silveira da Silva

Luciana Iost Vinhas

Organizadoras do Número Especial